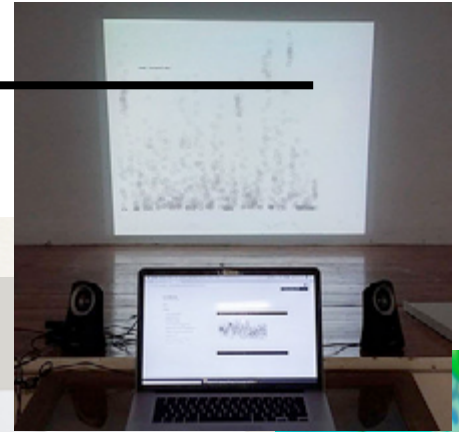


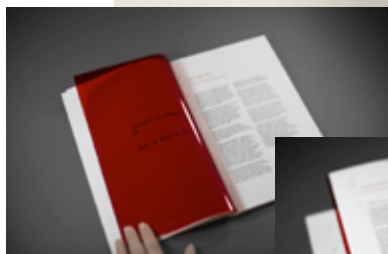
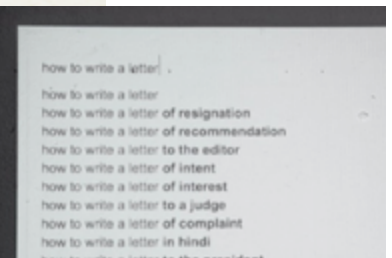
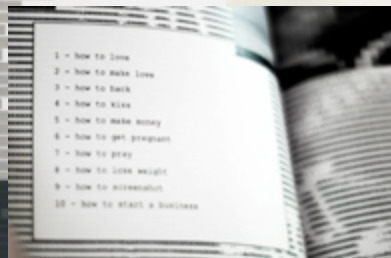
# DCIII — P02

Fbaul • 1º semestre 2018/19  
Luísa Ribas • Isabel Castro  
<http://dc3e4em1819.wordpress.com/>



## PROJECTO / COMUNICAÇÃO / EXPOSIÇÃO LISTA / ELENCO / ENUMERAÇÃO

*conceito, desenvolvimento, representação*



## A VERTIGEM DAS LISTAS

Quando o Louvre me propôs organizar durante todo o mês de Novembro de 2009 uma série de conferências, exposições, leituras públicas, concertos, projecções, e por aí fora, acerca de um assunto à minha escolha, eu não hesitei um momento sequer e propus como tema o elenco, ou seja, a lista (e, como veremos, também poderemos falar de catálogo ou de enumeração). Porque me veio à cabeça esta ideia?

Se alguém fosse ler os meus romances, veria que neles abundam as listas, e as origens desta predilecção são duas, ambas devidas aos estudos da minha juventude: certos textos medievais e muitos textos de Joyce (também não se deve negligenciar as influências dos ritos e textos da Idade Média na formação do jovem Joyce). Mas das litanias até ao elenco das coisas contidas na gaveta da cozinha de Leopold Bloom, no penúltimo capítulo de *Ulisses*, decorre um bom número de séculos, tal como decorrem ainda mais entre as listas medievais e o modelo de lista por excelência, o catálogo de navios da *Ilíada* de Homero. [...]

E não falemos acerca de decidir o que é uma lista figurativa [...] em que modo um quadro pode “mostrar” coisas e, no entanto, sugerir um “*et caetera*”... um resto imenso.

Umberto Eco, Prefácio. *A Vertigem das Listas*. Lisboa: Difel, 2009.

## LISTAS DE COISAS

O receio de não conseguir dizer tudo não tolhe apenas defronte a uma infinidade de nomes, também o faz defronte a uma infinidade de coisas. A história da literatura está cheia de colecções obsessivas de objectos. Certas vezes, estas colecções são fantásticas, como aquela dos achados que (relata-nos Ariosto) Astolfo encontra na Lua, onde foi recuperar o cérebro de Orlando, outras vezes são inquietantes, como acontece com o elenco de substâncias malignas usadas pelas bruxas de Macbeth, de Shakespeare, por vezes são delirantes de perfumes, como a colecção de flores que Marino descreve no seu Adónis, às vezes são pobres e essenciais, como a recolha de detritos que permite a Robinson Crusó sobreviver na sua ilha ou o pobre tesouro que Mark Twain nos conta ter sido acumulado por Tom Sawyer, certas vezes são vertiginosamente normais, como a imensa colecção de objectos insignificantes que povoam a gaveta da cozinha de Leopold Bloom no Ulisses de Joyce, outras ainda são nostalgicamente ternas, mesmo na sua imobilidade digna de um museu, e quase funéreas, como a colecção de instrumentos musicais da qual nos fala Mann, no Doutor Fausto. Por vezes, as coisas são simplesmente odores, ou melhor, fedores, como na cidade descrita por Süskind. (Eco 2009, 67)

## HÁ LISTAS E LISTAS

A este propósito, devemos todavia fazer uma distinção importante, isto é, a distinção entre lista prática e lista «poética» (entendendo, com este último termo, qualquer finalidade artística com a qual a lista seja proposta e qualquer que seja a forma de arte que a exprime). A lista prática pode ser exemplificada por uma lista de compras ou dos convidados para uma festa, pelo catálogo de uma biblioteca, pelo inventário dos objectos de um qualquer lugar (como um escritório, um arquivo ou um museu), pelo elenco dos bens que se dispõem por testamento, por uma factura de mercadorias cujo pagamento é exigido, pela ementa de um restaurante, pelo elenco dos lugares cuja visita é recomendada num guia turístico e até pelo dicionário que regista todas as palavras do léxico de uma determinada língua. Estas listas têm três características: para começar, uma função puramente referencial, isto é, referem-se a objectos do mundo exterior e têm o objectivo puramente prático de os nomear e elencar (se estes objectos não existissem, a lista não faria sentido ou já estaríamos perante uma lista poética, como veremos); em segundo lugar, como são elencos de objectos realmente existentes e conhecidos, essas listas são finitas, porque tencionam elencar todos os objectos aos quais se referem e nenhum outro – e estes objectos, se estão fisicamente presentes num qualquer lugar, têm, evidentemente, um número definido; por fim, não são alteráveis, no sentido que seria incorrecto, além de ser insensato, acrescentar ao catálogo de um museu um quadro que não estivesse conservado no mesmo. (Eco 2009, 113)



Listas de Coisas e Lugares  
Marcel Broodthaers, Atlas, 1975 (plano e livro).  
Aby M. Warburg, Mnemosyne-Atlas, 1924 - 1929



Andreas Gursky, Montparnasse, 1993.  
Andreas Gursky, Tote Hosen, 2000.  
Andreas Gursky, Chicago Board of Trade, 1999.



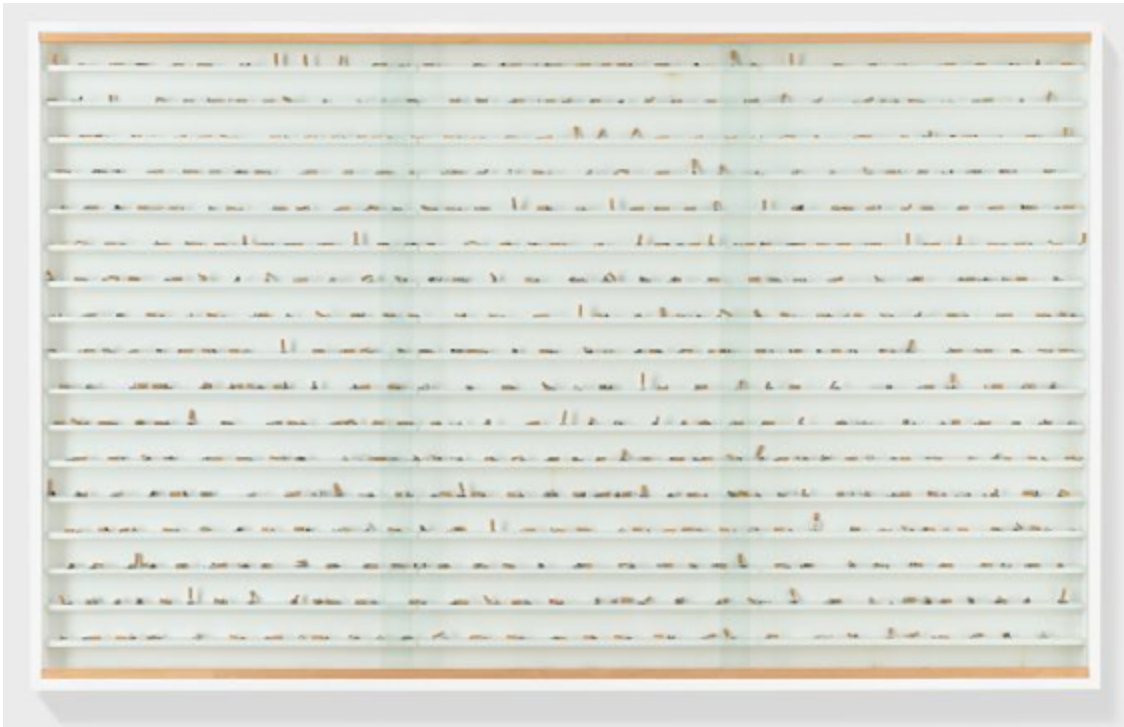
**Entre Lista Prática e Lista Poética**  
Christian Boltanski, Les archives de C.B. 1965-1988, 1989  
Archives du Coeur, Monumenta 2010.

MONDRIAN OWNS GEOMETRY  
POLLOCK OWNS DRIPPINGS  
HOCKNEY OWNS CALIFORNIA  
BEUYS OWNS FELT  
JOHNS OWNS THE FLAG  
LICHTENSTEIN OWNS COMICS  
WARHOL OWNS POP  
SCHNABEL OWNS CROCKERY  
MUNCH OWNS DESPAIR  
ERNST OWNS GLUE  
KLEIN OWNS BLUE  
CESAR OWNS COMPRESSION  
ARMAN OWNS ACCUMULATION  
OLDENBURG OWNS RUBBER  
RUSCHA OWNS WORDS  
NITSCH OWNS BLOOD  
JUNE PAIK OWNS TELEVISION  
BASELITZ OWNS UPSIDE DOWN  
KIEFER OWNS GERMANY  
OPALKA OWNS NUMBERS  
KAWARA OWNS THE CALENDAR  
MANZONI OWNS SHIT  
FONTANA OWNS HOLES  
DUCHAMP OWNS EVERYTHING  
GILBERT OWNS GEORGE  
KOONS OWNS KITSCH  
HIRST OWNS THE PHARMACY  
SOULAGES OWNS BLACK  
BOTERO OWNS FAT  
RAYNAUD OWNS TILES  
SHERMAN OWNS HERSELF  
SERRA OWNS STEEL  
BOLTANSKI OWNS MEMORY  
RYMAN OWNS WHITE  
FLAVIN OWNS NEON  
JUDD OWNS SHELVES  
HOLZER OWNS SLOGANS  
MALEVICH OWNS THE SQUARE  
CALDER OWNS MOBILES  
BALTHUS OWNS LITTLE GIRLS  
LONG OWNS THE LAND  
BOETTI OWNS TAPESTRY  
VILLEGLÉ/ROTELLA OWNS TORN  
HALLEY OWNS CELLS  
PICASSO OWNS THE CENTURY  
MC CARTHY OWNS TRASH  
ORLAN OWNS PLASTIC SURGERY  
FLEURY OWNS SHOPPING  
FLANAGAN OWNS RABBITS  
PRINCE OWNS JOKES  
BUREN OWNS STRIPES  
CHRISTO OWNS WRAPPINGS  
TINGUELY OWNS MECHANICAL



Irma Boom. Colour Based On Nature, 2012  
Irma Boom. Rijksmuseum signage and information graphics, 2014  
Irma Boom. [página de] The architecture of the book, 2013.





### Coleções

O catálogo de um museu representa um exemplo de lista prática que se refere a objectos existentes num determinado lugar e, enquanto tal, é necessariamente infinita. [...] uma colecção é sempre aberta e poderia ser sempre enriquecida com outro elemento qualquer. Especialmente se, na base da colecção, como acontecia com os patrícios romanos, os senhores medievais ou as galerias e os museus modernos, estiver o gosto pela acumulação e pelo incremento *ad infinitum*. (Eco 2009, 165)

### Coleções *ad infinitum*

Damien Hirst, Dead Ends Died Out, Examined, 1993  
Damien Hirst, The Abyss, 2008.

## INTERCÂMBIOS ENTRE LISTA E FORMA

Na medida em que uma lista caracteriza uma série de objectos por muito díspares que possam ser, como pertencentes ao mesmo contexto ou vistos sob o mesmo ponto de vista (por exemplo, Jesus, César, Cícero, Luís IX, Gilles de Rais, Hitler, Ramón Llull, Mussolini, Lincoln, Kennedy, Saddam, Hussein, Pietro Micca, Damians constituem um conjunto homogéneo, se considerarmos todas as pessoas que não morreram na sua cama), essa lista confere ordem e portanto, uma alusão de forma, a um conjunto de outro modo desordenado. Mas existem modos mais subtis de transformar uma lista em forma, e o exemplo mais típico é o de Arcimboldo. Ele toma os elementos de uma lista possível (todos os frutos ou legumes existentes, ou todos os que são representados sob forma de elenco por tantas naturezas-mortas) e compõe uma forma que, porém, não é aquela esperada ou devida. De um certo modo, barroco e seu, ele diz-nos que é possível passar artificialmente de um elenco para uma forma. A forma que resulta daqui é desigual, deformada e o que prevalece é a reunião de elementos diferentes – que teriam gozado de uma legalidade própria num prato de uma mesa de um banquete, mas parecem incongruentes num rosto humano; contudo, esta era a poética barroca («é do poeta o fim, a maravilha», dizia Mariano) e se quatro séculos não fossem demasiados, iríamos encontrar aqui uma parentela com a poética do pré-surrealismo: para citar Lautrémont, «como o encontro fortuito, sobre uma mesa de operações, de uma máquina de costura e de um guarda-chuva». (Eco 2009, 131)

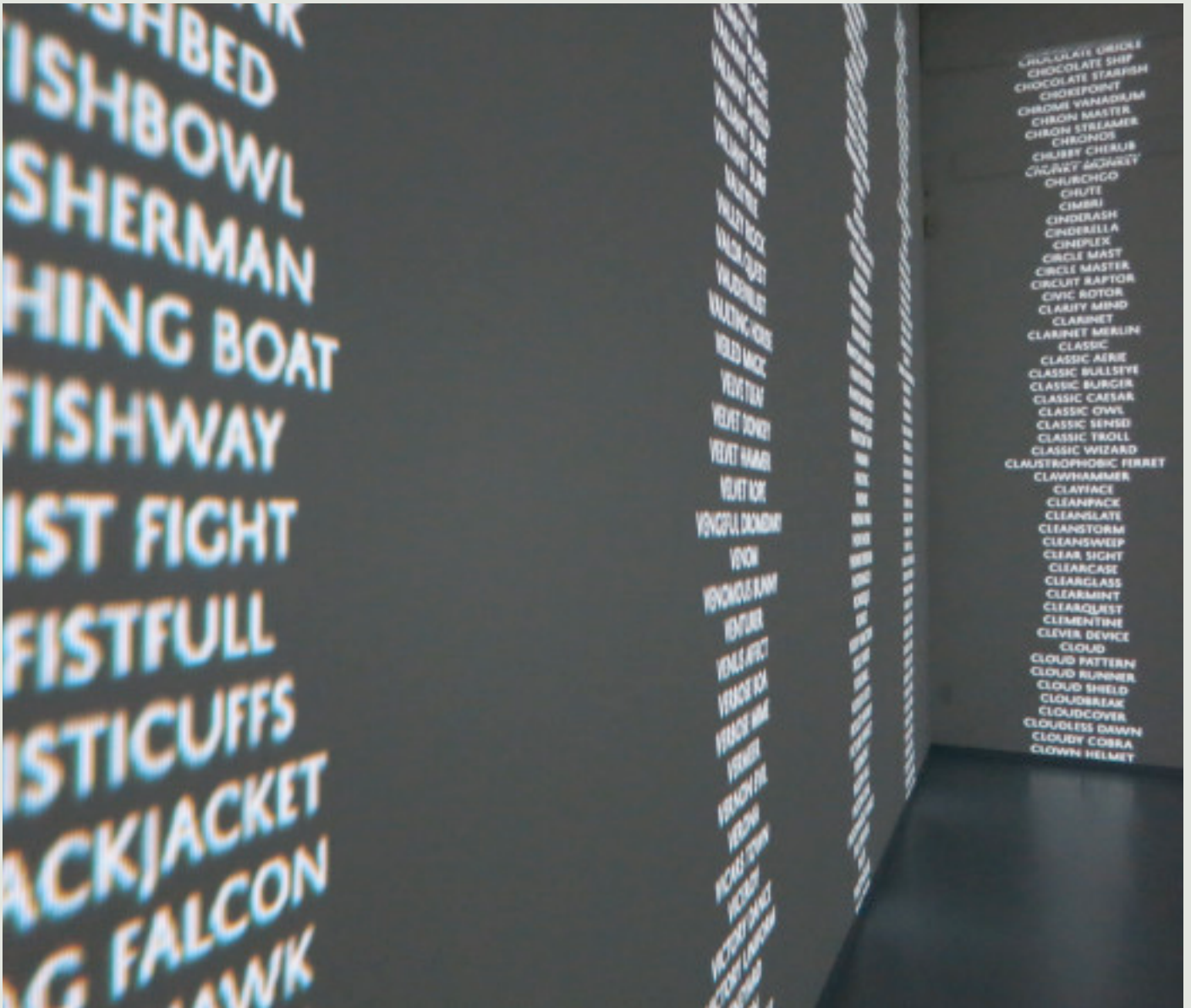
## RETÓRICA DA ENUMERAÇÃO

A retórica estimou desde a Antiguidade listas ritmicamente medidas e mensuráveis, nas quais aludir a quantidades inexauríveis não era tão importante quanto atribuir a qualquer coisa propriedades de um modo redundante, frequentemente por puro amor da repetição. Em geral, as várias formas de lista seriam classificáveis sob aquela figura do pensamento designada por acumulação, quer isto dizer, a sequência e a associação de termos linguísticos de qualquer modo pertencentes à mesma esfera conceptual. Neste sentido, a *enumeratio*, é uma forma de acumulação que aparece constantemente na literatura medieval, mesmo quando os termos da lista não parecem coerentes entre si [...].

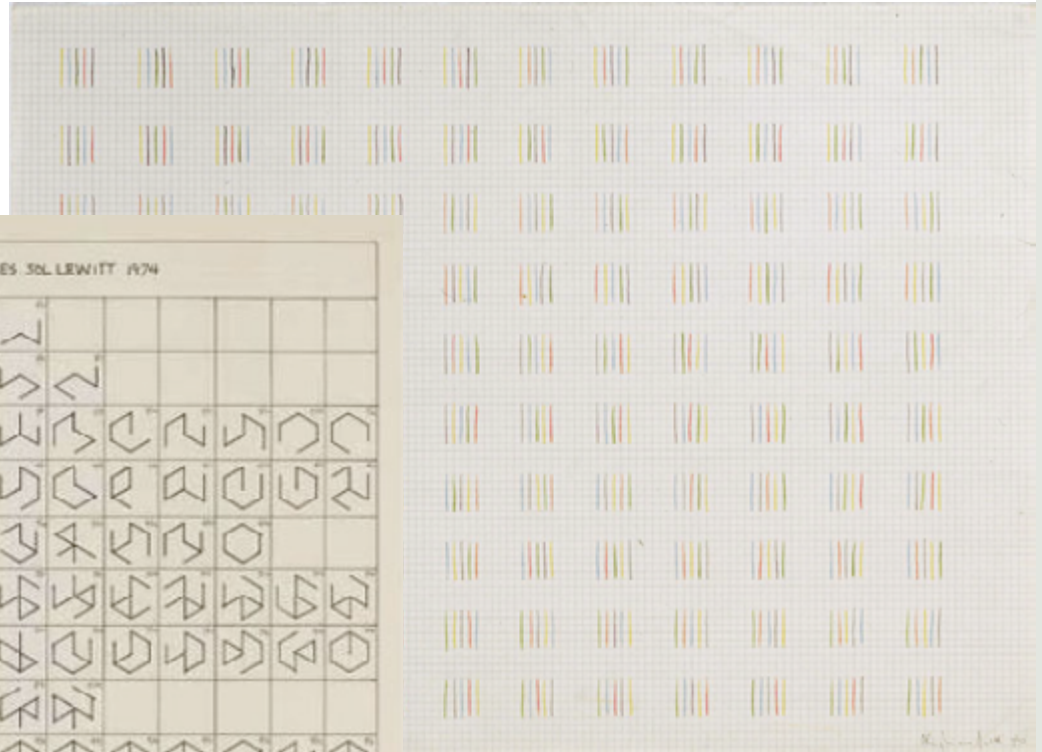
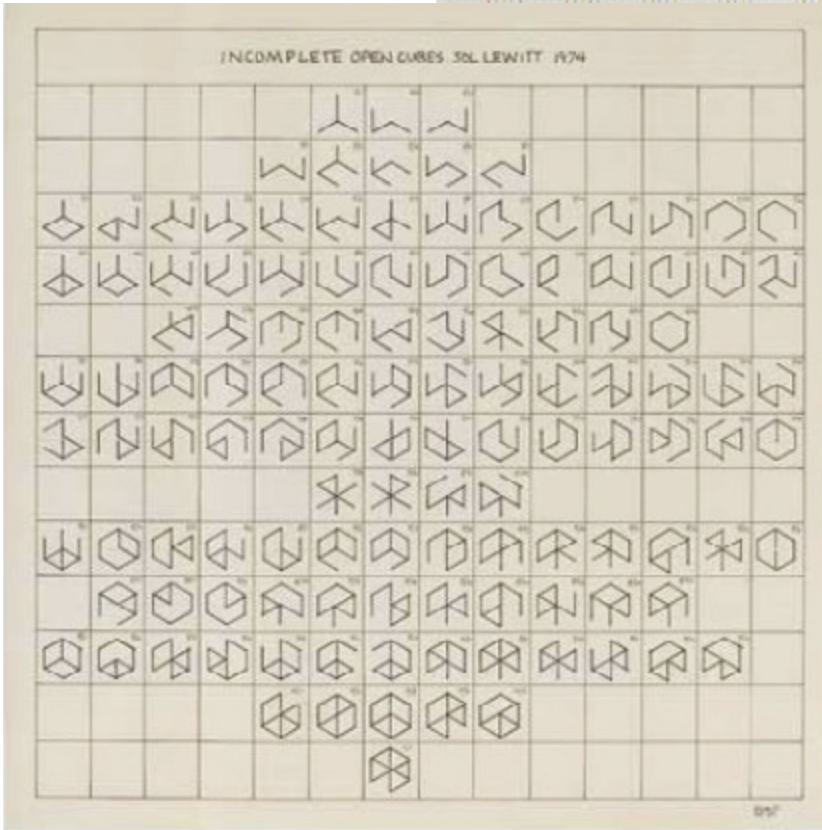
[...] Porém não existe na retórica tradicional nenhuma definição interessante daquela que nos parece a gula pela lista e a sua vertigem e, em particular, da lista bastante longa de coisas diferentes (se bem que tornadas homogéneas por um único universo de discurso... [enquanto enumeração]). (Eco 2009, 133)



Mark Hansen & Ben Rubin, Listening Post , 2003.



Trevor Paglen, installation view of 'Code Names of the Surveillance State,' November, 2014 at Metro Pictures.



**Listas de vertigens**

**processos e possibilidades combinatorias para listas infinitas**

Alighiero Boetti, Today the Twelfth Day of the Sixth Month of the Year Nineteen Eighty-nine, 1989.

Sol LeWitt, Incomplete Open Cubes, 1974.

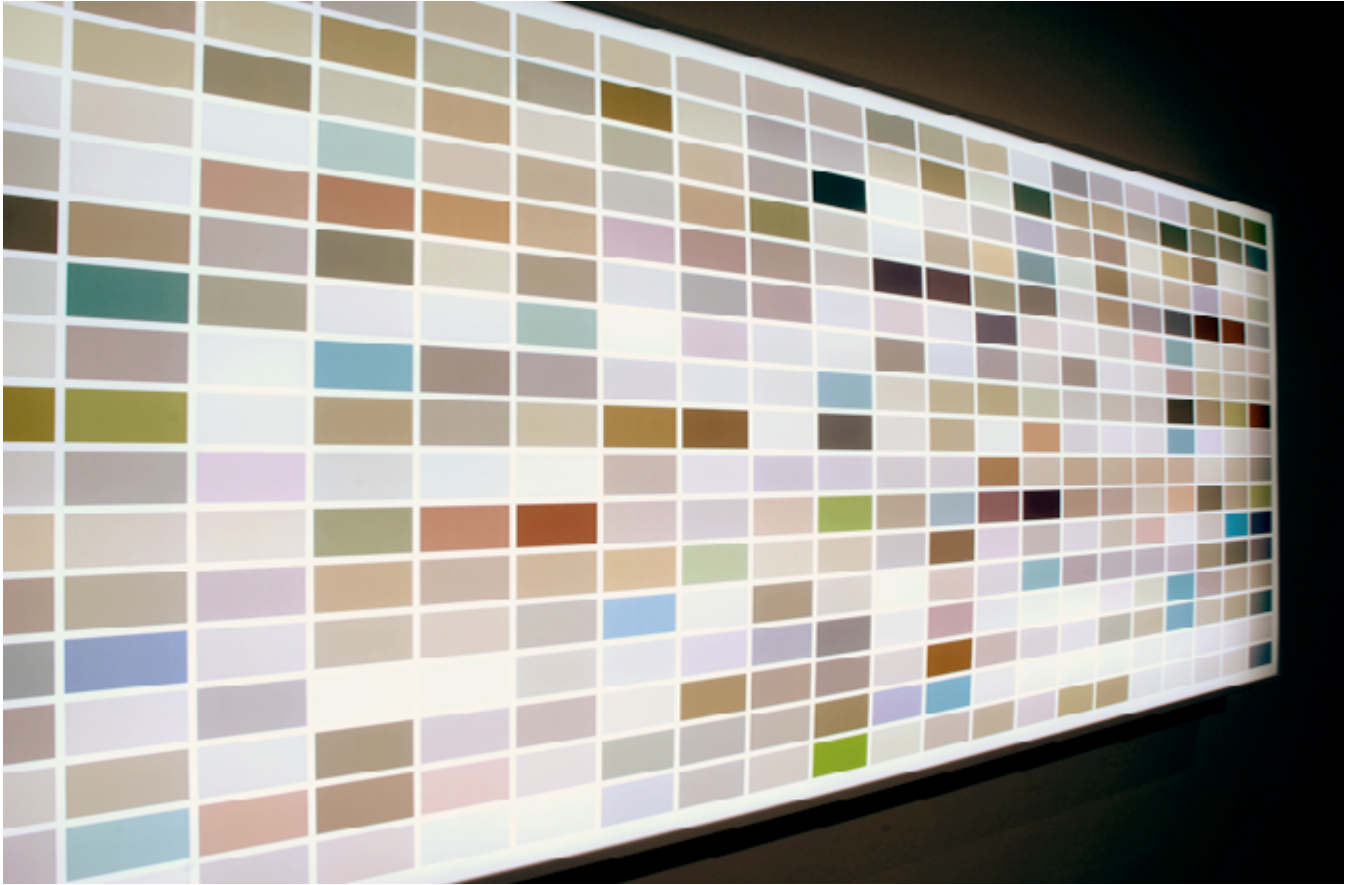
Raymond Queneau, Cent mille milliards de poèmes, 1961.



John Baldessari, I Will Not Make Any More Boring Art, 1971.

### **Roland Barthes por Roland Barthes (1975)**

Gosto: de salada, de canela, de queijo, de pimentos, de pasta de amêndoa, do cheiro do feno cortado, (gostava que um «nariz» fabricasse esse perfume), de rosas, de peónias, de alfazema, de champanhe, das posições ligeiras em política, de Glenn Gould, de cerveja excessivamente gelada, de almofadas baixas, de torradas, de charutos de Havana, de Händel, de passeios moderados, de peras, de pêsegos brancos ou da vinha, de cerejas, de cores, de relógios, de esferográficas, de canetas de tinta permanente, de entremets, de sal não refinado, de romances realistas, de piano, de café, de Pollock, de Twombly, de toda a música romântica de Sartre, de Brecht, de Verne, de Fourier, de Eisenstein, de comboios, de médoc, de bouzy, de ter moedas, de Boulevard e Pécuchét, de andar de sandálias à noite nas estradinhas do Sudoeste, do cotovelo do Adour visto da casa do doutor L., dos Irmãos Marx, de presunto às sete horas da manhã à saída se Salamanca, etc. Não gosto: de lulus brancos, de mulheres de calças, de gerânios, de morangos, de clavicórdio, de Miro, de tautologias, de desenhos animados, de Arthur Rubinstein, de villas, de tardes, de Satie, de Bartok, de Vivaldi, de telefonar, de coros infantis, dos concertos de Chopin, das bransles da Borgonha, das dancieries da Renascença, de órgão, de M. A. Charpantier, dos seus trompetes e dos seus timbales, do político-sexual, de cenas, de iniciativas, da fidelidade, da espontaneidade, de serões com pessoas que não conheço, etc. Gosto, não gosto: isto não tem qualquer importância para ninguém; isto não faz aparentemente sentido. E no entanto, tudo isto quer dizer: o meu corpo não é o mesmo que o vosso. Assim, nesta espuma anárquica dos gostos e dos desgostos, espécies de sombreado distraídos, desenha-se pouco a pouco a figura de um enigma corporal, apelando à cumplicidade ou à irritação. Aqui começa a intimidação do corpo que obriga o outro a suportar-me liberalmente, a ficar silenciosos e cortês perante prazeres ou recusas que ele não partilha. Uma mosca exaspera-se, eu mato-a: matamos o que nos exaspera. Se eu não tivesse morto a mosca, teria sido por puro liberalismo: sou liberal para não ser um assassino.



**Jason Salavon. 374 Farben 2007**

This project, a large light box, contains all 374 pages of the 2007 IKEA catalogue, each simplified to a rectangle of pure color and arranged them left-to-right, top-to-bottom.

**Field Guide to Style & Color 2007**

This piece is a fullsize reproduction of the entire 2007 IKEA catalogue, leaving only color and structure.  
<http://www.salavon.com/work/FieldGuideStyleColor/>

**Jason Salavon. Catalogue (54-55) 2007**

This suite of ten prints abstracts presents selected facing-page layouts from the 2007 IKEA catalogue based upon the original page design, leaving only color and structure.  
<http://www.salavon.com/work/Catalogue/image/229/>

## **METODOLOGIA E DESENVOLVIMENTO**

### **Projecto desenvolvido em grupos de 3 pessoas.**

Partindo da leitura e ideias expostas no texto de Umberto Eco os alunos devem definir e organizar uma lista de itens (coisas, conceitos, objectos, etc.) cuja reunião deve ser legitimada por um conceito agregador/fio condutor. O mote que liga os diferentes itens enquanto lista ou conjunto com sentido e com uma ordem definida deverá encontrar o seu fundamento em obra(s) artística(s), literária(s), musical(ais), cinematográfica(s), a referenciar. A lista resultante deverá constituir um universo conceptual coerente e deve fazer jus aos critérios do grupo, permitindo afirmar um universo, visão e linguagem própria. Estes aspectos serão devidamente fundamentados numa metodologia de pesquisa, recolha, selecção ou produção e agregação dos elementos (acompanhada pelas docentes).

#### **Conceito(s) de base**

Deverão definir o conceito agregador da lista e, dentro desse universo conceptual, trabalhar a relação existente entre itens, bem como a sua organização e representação. Para tal, devem procurar uma obra existente (referencia teórica, estudo existente, etc.) que se sirva como mote conceptual para a elaboração da lista (e/ou para a sua representação).

#### **Pesquisa e Construção da lista**

Com base numa pesquisa prévia, deverão elaborar a lista, reunindo e/ou produzindo os seus elementos (itens), incluindo a identificação dos mesmos (e.g. num índice ou index) e definindo a sua representação (elementos visuais e textuais a incluir no corpo do catálogo/contentor da lista). As representações dos itens podem ser desenvolvidas livremente, optando por composições gráficas, ilustrações, fotografias, ou qualquer forma de representação ao critério dos alunos.

#### **Catálogo / contentor**

Deverão então produzir um objecto que funcionará como catálogo ou contentor da lista (*print* ou *web*) que deve incluir o título e descrição da lista (que poderá ser definido com recurso à citação da obra em que se inspiraram) e um texto (sinopse) que descreve o projecto (150 a 300 palavras). Pretende-se que o catálogo/contentor assuma uma estrutura, organização e linguagem própria, explorando criativamente a representação visual dos itens e sua identificação/descrição.

#### **Elementos de comunicação (audiovisual, *web*, *print*)**

Os elementos de comunicação devem usar suportes e meios complementares ao catálogo/contentor da lista. Portanto, se o catálogo for desenvolvido como um objecto impresso, poderá ser apresentado *on-line* numa página que comunica o conceito da lista e alguns dos seus elementos. Se for desenvolvido na forma de página *web* (recorrendo a CMS comuns) pode ser complementado por objectos impressos (como brochuras, folhetos, cartazes, postais, ou outros *outputs* específicos da lista). Devem igualmente realizar uma representação audiovisual do tema/projecto/lista a incluir na exposição do projecto no espaço físico ou no suporte *web*.

#### **Exposição (espaço físico) e documentação (para blog)**

Além de comunicar o trabalho realizado através de complementos de comunicação (abordando o conceito, itens e contentor [*print* ou *web*]), deverão encontrar uma forma de expôr a lista num espaço físico. Esta componente visa expôr o conceito da lista e eventualmente alguns dos seus itens ou o próprio contentor. Para tal, deverão realizar uma intervenção numa parede/espaço físico, minimizando a criação de estruturas físicas. A exposição deve incluir a componente audiovisual do projecto, podendo igualmente recorrer a suportes gráficos e/ou usar projecção, entre outros recursos disponíveis. O trabalho e sua exposição deverão ser documentados no *blog* da disciplina até à avaliação final.

#### **Referências**

Eco, Umberto. *A Vertigem das Listas*. Lisboa: Difel, 2009.

(e todos os outros livros incluídos no programa e mencionados até agora).



## CALENDÁRIO

**23 Novembro.** – Lançamento. TPC – formação dos grupos e pesquisa para definir conceito da lista.

**26 a 30 Novembro**

aula 1 – Indicação dos grupos, temas, pesquisa.

aula 2 – Pesquisa, conceito e construção da lista.

aula 2 – Conceito, itens e definição das formas de representação (mediante pesquisa).

**03 a 07 Dezembro**

aula 1 – Conceito, título, itens e sua representação + suportes (*print*, *web*).

aula 2 – Planificação do catálogo + elementos de comunicação.

aula 3 – Desenvolvimento (catálogo *print* ou *web*), elementos de comunicação e representação audiovisual.

**10 a 14 Dezembro**

aula 1 – Finalização do catálogo *print* ou *web*. Desenvolvimento do elementos de comunicação, representação audiovisual e exposição (concepção).

aula 2 – Finalização dos elementos de comunicação + representação audiovisual + exposição.

aula 3 – Preparação da apresentação à turma.

**17 e 19 Dezembro**

Apresentação à turma de todos os elementos do projecto: catálogo + elementos de comunicação e representação audiovisual + antevisão/simulação da exposição (a realizar na avaliação final).

TPC férias – preparação dos elementos de documentação do projecto no blog da disciplina (a rever na avaliação final e a publicar após exposição).



Imagens de **READING FORMS: Exhibiting Graphic Design Exhibitions**. <http://readingforms.com>

Something in Common @ Shenkar College of Engineering and Design.

Peter Puklus – ‘Handbook to the Stars’ (Book installation shown at Festival of Fashion & Photography, Hyères and FOAM 3h, 2013)

Daniel Everett – Various works and installation views.

# DCIII — P02

---

## ANEXO

### (INDICAÇÕES PARA APRESENTAÇÃO)

Devem proporcionar uma visão global do projecto. Tragam as maquetes necessárias e incluam na apresentação a articulação de todos os elementos do projecto e sua coerência em termos de linguagem e identidade, incluindo uma pré-visualização da exposição.

#### Devem preparar a apresentação para uma duração de 6 minutos.

Tragam um pdf (ou outro) para projectar que vos ajude a explicar sucintamente os seguintes aspectos:

#### a) introduzir o tema e conceito da lista — 1 min. máximo (100 palavras)

- com ajuda do título atribuído à lista, explicação do conceito, indicando a obra/referência(s) em que se baseiam e/ou as fontes de inspiração.

#### b) indicar conteúdos, incluindo os itens da lista e as sua representação no objecto/catálogo final — 3 a 4 min. (300 a 400 p.)

- indicar os conteúdos reunidos e explicar a sua distribuição no catálogo/contentor.
- exemplificar com o layout (print ou web) como são representados ou tratado os itens da lista (incluindo textos, imagens, ilustrações, etc.).

#### c) visualizar a articulação entre elementos de comunicação, representação audiovisual e exposição do projecto — 3 a 4 min. (300 a 400 p.)

- pré-visualização dos elementos de comunicação (postais, cartaz, site, etc...)
- apresentação da representação audiovisual (total ou excerto)
- pré-visualização da exposição (com esquema dos elementos no espaço).

#### d) concluir a apresentação — até 1 min (100 p.)

- indicando o que pode ser melhorado e como vai ser resolvido no tempo disponível.

Saibam começar a apresentação (pelo tema e objectivo do trabalho) e saibam igualmente terminar a apresentação (indicando como se conclui o trabalho).

Coloquem na Drive o pdf ou *keynote* da apresentação até antes da aula de dia 14 de Dezembro, na pasta AP-P02, identificado por grupos (para discussão e revisão). O documento da apresentação final deve ser colocado na Drive até dia 17 de Dezembro.

A apresentação realiza-se de 17 a 19 de Dezembro. Podem usar o vosso computador desde que compatível com adaptador existente para Mac (minidisplayport > VGA) ou no caso de PC com saída VGA, dispensa-se adaptador. Todos devem estar presentes no início da aula; será feita chamada. A ordem das apresentações é definida pelas docentes.